

NOTAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DIDÁTICO-CULTURAL PARA A ESCOLA DE ARTES VISUAIS - PARQUE LAGE

1 - Princípios gerais

a - Localização da Escola num parque público, que funciona como área de lazer da população. Tanto o parque, como o Jardim Botânico, ao lado, estão, sob a jurisdição do IBDF, enquanto a Escola é do governo do Estado. A Associação de Moradores do Jardim Botânico, por sua vez, tem marcado sua atuação pela defesa da qualidade de vida no bairro.

Todos estes fatos, pressupõem, na ação didática e cultural da Escola, um esforço da integração com a comunidade mais próxima e com a cidade.

Por outro lado, a Escola pode ser um importante instrumento de viabilização da política cultural do Estado.

Jean Geslin, diretor da Escola de Belas Artes de Dunkerque, França: "Estou convencido que se uma escola sabe se abrir para os problemas da cidade e se integrar ao mercado de arte e à circulação das ideias, ela pode constituir um lugar onde as mentalidades se movimentam".

b - Estabelecer vínculos com o circuito de arte local e nacional (em etapas futuras com o circuito internacional); mobilizando artistas, críticos, público (inclusive colecionadores), galerias, museus e outras instituições no desenvolvimento de seus programas.

Um dos objetivos é integrar o aluno ao meio cultural, preparando-o também, para o momento em que deixar a escola.

c - Integrar as diversas matérias, de caráter prático (ateliers) e teórico (história, estética e sociologia da

2

arte). Criar um setor teórico forte (mas sem abandonar a prática no ateliê, inclusive das técnicas tradicionais, como o desenho e a pintura) estimulando o debate cultural e a agitação de idéias. Nunca substituir, porém, a criação pela verborragia.

Bernard Marcadé, crítico de arte e professor da Escola de Belas Artes de Turcoing, França: "As escolas de arte são, eu penso, um lugar de sensibilidade" (...) "O papel dos "geralistas" (professores de cultura geral) é o de reforçar a idéia de que uma escola de arte é antes de tudo um lugar de passagem, de circulação, de interferências, paradoxos e de polêmicas, mais do que um lugar onde se constroi um saber e onde se consome passivamente as técnicas".

d - Como estrutura, um curso básico, de caráter experimental e, em seguida, o aprofundamento das técnicas, métodos e conceitos nos ateliês e nas classes de cultura geral. De início, o aluno terá uma aproximação às diversas linguagens e universos artísticos, simultaneamente à informação teórica. Em seguida, escolherá um caminho pessoal entre as ofertas disponíveis.

e - Não submeter o ensino aos modismos impostos pelo mercado (ou pela crítica) nem correr desesperadamente atrás da última novidade tecnológica. Permanecer atento aos avanços da high-tech e ao surgimento de novas mídias, mas não se submeter passivamente a eles.

Volker Rattmeyer, Alemanha: "... a sucessão rápida de estilos e de correntes mostra a que ponto a orientação do ensino artístico segundo os critérios de novidades do mercado seria alienante".

Schulyer Chapin, do Instituto de Belas Artes da Universidade de Nova York: "Nós não consideramos que seja absolutamente necessário estar em dia com as últimas inovações tecnológicas".

f - Ênfase na formação de artistas independentes, valorizan

do-se a subjetividade e as mitologias individuais. Neste sentido, a Escola deve estimular a dúvida, a contradição e questionar o ensino voltado unicamente para uma ética do sucesso imediato e do consumo.

Harald Szeemann, animador cultural e curador da Documenta de Kassel: "Na arte, somente a subjetividade poderá ter, um dia, valor de objetividade".

Michel Rappo, diretor da Escola de Arte de Genebra: "É quase uma evidência a persistência de uma certa incompatibilidade entre a criação artística e a ação política. Como interrogação, a primeira funciona essencialmente em termos de dúvida, enquanto que a dinâmica da segunda deseja certezas mobilizadoras" (...) "Para o indivíduo, como para a sociedade, cessar de se interrogar, de se colocar em questão, é começar a cessar de ser".

- g - Todas as áreas em funcionamento na Escola - ensino, animação cultural e pesquisa - devem se entrosar. Ensino e pesquisa devem gerar exposições, exposições devem propiciar cursos e seminários etc.

2 - Área de ensino

- a - definir as diretrizes e funcionamento do curso básico, bem como sua duração. Em princípio penso que ele deve ter um caráter de desintoxicação cultural.
- b - enfatizar o ensino da escultura, inclusive seus desdobramentos no campo das instalações, para compensar o apoio dado à pintura nas gestões anteriores, atendendo ao mesmo tempo a uma das vocações da arte brasileira e ao desenvolvimento da arte atual.
- c - examinar: novas mídias, performances e novas tecnolo -

gias aplicadas à arte.

- d - definir a obrigatoriedade dos alunos de assistirem às aulas teóricas, que serão gratuitas, bem como estimulá-los a participar das demais atividades da escola.
- e - criar uma cadeira (ou mesmo núcleo) de estudos sobre o circuito de arte para exame das relações da arte com o público, com a administração, com os negócios e das relações do artista com o mercado e o Estado.
- f - avaliar o funcionamento dos cursos infantis, ampliando-os se for necessário, e estudar o atendimento à chamada Terceira Idade.
- g - atrair novos artistas e teóricos para a Escola.
- h - definir um programa para professores visitantes, inclusive do exterior.
- i - criar cursos rápidos para formação de novas plateias, inclusive para novos colecionadores.
- j - obrigatoriedade dos professores de colaborarem com pelo menos uma aula semestral para o Curso Popular de Arte, a ser criado, e que será gratuito.
- l - reduzir o numero de alunos da Escola para um teto situado entre 600 e 800, em 1988, e entre 400 e 600, em 1989. Afora este corpo estável de alunos, espera-se alcançar um número aproximado de mil alunos nos cursos de formação de plateia e no Curso Popular de Arte.
- m - definir em 40 o número máximo de alunos por classe e em 10 o mínimo. Nenhum professor poderá dar mais de dois cursos ou ter mais de duas classes. Nos cursos de gravura definir os numero máximo e mínimo.

- 5
- m - reduzir o ganho dos professores nos seus cursos em 60%, destinando-se 20% à manutenção dos cursos pela Escola e 20% para a área de animação cultural. Ou, então, de finir um salário-hora.

3- Área de animação cultural

- a - ativar as salas de exposições existentes e criar uma galeria de arte em prédio anexo à Escola.
- b - Preparar, para outubro vindouro, uma exposição denominada A Cena Carioca, com apoio das galerias de arte do Rio de Janeiro, e que funcionará como um contraponto carioca à Bienal de São Paulo, que estará sendo inaugurada à mesma época. Cada galeria contribuirá com uma pequena importância a ser ainda definida e destinada à publicação de um catálogo, participando com dois artistas, entre seus contratados, e escolhidos de comum acordo com a direção da Escola.
- c - preparar, para janeiro de 1988, a mostra "Le Dejeuner sur l'Herbe" no Parque Lage, reunindo trabalhos de artistas brasileiros em torno da obra-icone de Manet. O roteiro dessa obra e de suas sucessivas versões (Monet, Raysse, Picasso, postais etc) será documentado fotograficamente.
- d - haverá em caráter permanente, exposições de artistas - professores, inclusive sob a forma de ateliês, estes acompanhados de cursos dados pelos próprios expositores.
- e - exposição de alunos no final de cada semestre.
- f - exposições setoriais e/ou sequenciais de algumas coleções privadas do Rio de Janeiro.
- g - exposições temáticas: Aids (arte e doença), Suicidas.

- h - exposição-seminário sobre o fracasso (contra a ideologia do sucesso a qualquer preço).

- i - promover a partir de outubro de 1988, a Bienal de Escultura do Rio de Janeiro, no espaço aberto do Parque Lage, acompanhada de mostras paralelas sobre desenhos de esultores, fotografia de esculturas etc.

- j - elaborar um programa de doação ou empréstimo de esculturas para o Parque Lage.

- l - preparar, para o Jardim Botânico, uma exposição reunindo pinturas, desenhos e gravuras sobre aspectos desse parque-museu.

- m - realizar, em janeiro ou fevereiro de 1989, a I Feira Internacional de Arte, reunindo obras de arte, livros e revistas de arte, e materiais e instrumental de arte. Realizar, simultaneamente, um seminário sobre materiais de arte.

- n - preparar programação cultural para o Verão.

- o - promover, de segunda a quinta-feira, às 18,30 horas, cursos sobre arte e outros temas culturais, visando formar novas plateias.

- p - definir uma programação de fim de semana, com os seguintes tópicos: 6as. feira, às 20 horas, seminários sobre temas candentes e polêmicos, com conferências de especialistas cariocas e brasileiros nas diversas áreas; sábado, pela manhã: atividades infantis; à tarde, entrevistas com artistas realizadas por críticos de arte e, domingo, à tarde, exibição de filmes de arte e vídeos.

- r - promover eventos-discussão sobre outros ofícios, além dos propriamente artísticos: marcenaria, serralheria, pa

daria, brinquedos etc.

- s - convocar grupos de vanguarda para desenvolver atividades performáticas, multimídias e com novas tecnologias.

4 - Área de pesquisas

- a - ativar a Biblioteca, reequipando-a com livros, revistas e catálogos.
- b - reivindicar a participação da Escola no projeto da Funarte de doação publicações de arte às instituições culturais e solicitar também às galerias e museus seus catálogos.
- c - criar, junto à Biblioteca, um núcleo de pesquisa sobre a história da arte no Rio de Janeiro para estudar, entre outras coisas, os ateliês de artistas em nosso Estado.

5 - Área financeira

- a - através da Associação de Amigos da EAV, definir e buscar patrocínios. Hipóteses:
 Jornal do Brasil (Idéias), O Globo/TV-Jornal (espetáculos, eventos), Galerias (artistas: bolsas), Empresas nacionais e multinacionais (doações de obras, exposições, bolsas professores), CNPq (bolsas de pesquisas), Governo do Estado (feira de arte), Banerj (seguros)etc.

6 - Área Administrativa

- Diretor Geral
- Vice-diretor administrativo

- Associação dos Amigos da EAV - Presidente
 - Vice-presidente (diretor geral EAV)
 - Secretário
 - Tesoureiro
 - Conselho
- Secretaria
- Responsável área ensino: básico, ateliê, Formação Plateias
- Gerente Fim de Semana: sexta-feira a domingo
- Responsável área de animação: galerias, exposições, e ventos
- Gerente salas exposições e galeria
- Responsável área pesquisa
- Bibliotecária (livros, quadros, documentos)
- Responsável divulgação

7 - Cronograma

- | | |
|-----------|---|
| Agosto | <ul style="list-style-type: none"> - levantamento situação, diagnóstico - Posse - Contatos com profs. funcionários, instituições - Nova diretoria AMEAV - Acerto contas Marcos Lontra - Início funcionamento cursos 2º semestre |
| Setembro | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração novo projeto EAV - curto prazo: outubro/dezembro/87 - medio prazo: 1988 - longo prazo: 1989/1990 |
| Out./Dez. | <ul style="list-style-type: none"> - Início atividades área animação cultural - Concerto/exposição Bezanoni Lage - Exposição "A Cena Carioca" - Cursos formação de plateia - Fim de Semana com Arte - Seminário sobre Fracasso - Exposição de alunos |

- Jan/fev. - Programação de Verão: performancer, Ideias, Infantil, Formação de Plateias, Fim de Semana
- Le Dejeuner sur l'Herbe no Parque

- Mar/jun. - Curso básico
- Galeria de arte: arte brasileira em coleções privadas
- Ateliês- exposições: artistas/professores
- Exposição temática : Aids
- Jardim Botânico
- Demais atividades

- Julho - Exposição de alunos
- Atividades infantis

- Ag./dez. - Bienal de Escultura
- Ofícios: pão artesanal
- Exposição temática: suicidas
- Ateliês do Rio: rua Farani ou Giorgi/Ceschiatti/Pedrosa

- Jan/fev. - Feira Internacional do Rio de Janeiro

- Março - Estrutura definitiva dos cursos

FREDERICO MORAIS

FM/mmig.-
31.08.87